

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Educação e Sociedade – Aprendendo a Aprender

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2023



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Educação e Sociedade – Aprendendo a Aprender

Estudantes:

Sarah Emily Gomes do Nascimento, RA: 1012023200091
Isabella Cristina Pedroso de Carvalho, RA: 1012023100541
Amanda de Moraes Tristão, RA: 1012023200130
Maria Claudinea Santos, RA: 1012023200028

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2023



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	11
	REFERÊNCIAS	12

1 INTRODUÇÃO

Na busca por soluções para os desafios enfrentados pela educação contemporânea, encontramos o caso inspirador da Diretora Judith, diretora de uma escola pública de Ensino Fundamental Anos Iniciais. Neste cenário, Judith depara-se com um dilema comum em muitas escolas: o desempenho acadêmico insatisfatório dos alunos do segundo ano e a falta de apoio das famílias no processo educacional devido especificamente ao trabalho que vem tomando cada vez mais tempo e espaço no dia a dia, levando assim as famílias a negligenciar suas responsabilidades na formação escolar e transferir toda responsabilidade somente para a escola, não levando em conta o quanto o apoio da família e da sociedade contribui para um melhor desempenho e formação da criança em cada etapa de seu percurso. Esta situação levanta questões profundas sobre a parceria entre escola, família e sociedade, bem como a aplicação de princípios éticos e valores no contexto educacional.

Ao explorar este caso, analisaremos como a "Carta da Terra", um documento que preconiza princípios éticos e valores para uma sociedade justa e sustentável, pode fornecer soluções valiosas. Também discutiremos como a educação do século XXI pode oferecer soluções para a interação entre família e escola, e como o envolvimento dos pais pode transformar o processo de aprendizagem. Além disso, examinaremos as causas que levam os pais a não se envolverem no processo educacional usando a Ciência da Sociologia como base e sugerimos estratégias para superar esses obstáculos.

Este estudo de caso ilustra vividamente como a educação é um empreendimento coletivo, que requer a colaboração ativa de educadores, pais, comunidades e instituições para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de prosperar em um ambiente educacional ético, inclusivo e sustentável.

2 OBJETIVOS

- Examinar o contexto descrito, explorar as questões norteadoras e oferecer insights embasados em teorias sociológicas.
- Refletir sobre como a abordagem da Educação no século XXI, se utilizada pela diretora Judith, poderia modificar a situação apresentada no caso, promovendo uma interação positiva entre família, escola, professor e aluno.
- Analisar o caso descrito, relacionando-o a conceitos sociológicos clássicos e contemporâneos que poderiam revitalizar a relação entre família, escola, professor e aluno.
- Explorar os valores éticos, as teorias de alienação de Karl Marx e como isso afeta a relação entre família e escola.
- Estimular o envolvimento dos pais e responsáveis no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, dando maior entendimento sobre as mudanças que ocorrem na educação atualmente.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Em uma análise da Diretora Judith, que atua em uma escola pública de ensino fundamental, foram identificados problemas de desempenho acadêmico dos alunos do segundo ano. A falta de apoio das famílias no processo educacional, incluindo acompanhamento das atividades escolares, valorização do trabalho dos professores e a ausência de valores éticos, culturais e sociais, contribuíram para o baixo crescimento no desenvolvimento da aprendizagem. Além disso, questões políticas e sociais relacionadas ao sistema capitalista também impactam a comunidade. O caso ressalta a importância da parceria entre escola, família e sociedade e destaca a necessidade de abordar questões éticas e culturais para melhorar a qualidade da educação. A sociologia, como ciência que estuda as interações sociais, compreende que o envolvimento da família e da sociedade na escola e no processo de ensino desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Teóricos clássicos da sociologia, como Émile Durkheim e Max Weber, exploraram as complexas interações entre indivíduos, instituições e sociedade, fornecendo insights valiosos sobre os benefícios do envolvimento coletivo na educação.

Émile Durkheim argumentava que a educação é fundamental para a socialização e integração das gerações futuras na sociedade. O envolvimento da família e da comunidade na educação reforça os valores culturais, éticos e morais, proporcionando às crianças uma base sólida para compreender seu papel na sociedade. O apoio da família nesse processo, como a transmissão de tradições e normas, ajuda a moldar a identidade da criança.

De acordo com Jean Piaget, as interações sociais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança. O envolvimento da família e da sociedade no processo educacional pode oferecer experiências práticas que estimulam o pensamento crítico, a resolução de problemas e a exploração criativa. Por exemplo, discussões em família sobre tópicos escolares promovem a análise e a reflexão.

A teoria do self de George Herbert Mead destaca como as interações sociais moldam a autoestima e a identidade das pessoas. O apoio da família e da sociedade na escola fortalece a autoconfiança da criança, à medida que seus esforços são reconhecidos e valorizados. Isso incentiva um senso de pertencimento e autoeficácia, contribuindo para um melhor desempenho acadêmico.

A análise baseada nas contribuições de sociólogos clássicos revela que o envolvimento da família e da sociedade na escola e no processo de ensino não apenas enriquece a experiência educacional da criança, mas também a prepara para um engajamento mais profundo na sociedade. O apoio emocional, o compartilhamento de valores, a ampliação do capital social e o estímulo ao desenvolvimento cognitivo e emocional são fundamentais para moldar um indivíduo ativo, crítico e participativo.

As razões que levam os pais a não se envolverem plenamente no processo de aprendizagem escolar de seus filhos são variadas e muitas vezes complexas. É importante reconhecer esses

desafios e criar estratégias que possam superar essas barreiras, promovendo uma parceria mais efetiva entre pais, escola e comunidade para garantir o melhor desenvolvimento educacional das crianças, no entanto, diversos fatores podem contribuir para a falta de participação dos pais nesse contexto, algumas das possíveis causas que levam os pais a não se envolverem plenamente no aprendizado de seus filhos são:

- Desconhecimento da importância da participação: alguns pais podem não estar cientes do impacto positivo que seu envolvimento pode ter na aprendizagem dos filhos. A falta de conhecimento sobre como suas ações podem influenciar o desempenho acadêmico pode levar à falta de engajamento.
- Baixa autoestima em relação à educação: pais que tiveram experiências negativas na própria educação podem se sentir inseguros ao ajudar seus filhos nas atividades escolares. A falta de confiança em suas próprias habilidades educacionais pode levar à relutância em se envolver.
- Falta de habilidades de comunicação: alguns pais podem se sentir incapazes de se comunicar efetivamente com os professores ou de compreender os materiais didáticos modernos. A falta de familiaridade com a terminologia educacional atual pode desencorajar o envolvimento.
- Carga de trabalho e compromissos profissionais: a pressão cada vez maior no ambiente de trabalho pode limitar o tempo que os pais têm disponível para se envolver na educação dos filhos. Muitos pais enfrentam longas jornadas de trabalho e, muitas vezes, chegam em casa exaustos, o que dificulta seu envolvimento nas atividades escolares.
- Falta de recursos financeiros: a preocupação constante com as finanças pode ser uma barreira para o envolvimento dos pais. A necessidade de trabalhar mais horas para sustentar a família pode limitar o tempo que eles podem dedicar à participação nas atividades escolares.

Segundo Karl Marx, a alienação é o processo pelo qual os indivíduos se afastam de si mesmos, de suas atividades e do controle sobre os produtos de seu trabalho. A sociedade moderna, baseada no modo de produção capitalista, leva à alienação dos indivíduos, que se tornam meros objetos de consumo e são submetidos a desafios econômicos constantes. A alienação afeta não apenas o trabalho, mas também as relações sociais, incluindo a relação entre família e escola.

No caso apresentado, a busca incessante por conquistas materiais pode levar as famílias a negligenciar suas responsabilidades na formação escolar das crianças, transferindo essa responsabilidade para a escola. A pressão do consumismo e da necessidade de sustento muitas vezes obscurece a importância da participação familiar, levando a uma alienação do papel essencial dos responsáveis na formação das crianças.

Para enfrentar esse problema, é importante adotar medidas que reconectem os pais com o processo educacional de seus filhos, mitigando a alienação que pode surgir devido ao modo de produção capitalista. Aqui estão algumas soluções possíveis:

- Implementação de horários flexíveis para reuniões escolares ou eventos, permitindo que os pais participem mesmo com horários de trabalho desafiadores.
- Oferecer acesso a materiais educacionais online para que os pais possam se envolver nos horários mais convenientes para eles.
- Promover a partilha de materiais escolares e livros usados entre os alunos, reduzindo os custos para as famílias.
- Compartilhar histórias de sucesso de pais engajados para inspirar outros a se envolverem e criar um ambiente acolhedor e encorajador onde os pais se sintam à vontade para expressar suas preocupações e pedir ajuda.
- Programas de envolvimento familiar, a escola pode implementar programas que incentivem ativamente os pais a participar da vida educacional dos filhos. Workshops, encontros regulares, grupos de discussão online e eventos que promovam a interação entre pais, professores e alunos podem reforçar os laços e diminuir o distanciamento.
- Participação ativa nas atividades escolares, promover a presença dos pais em eventos escolares, como apresentações de projetos, feiras de ciências e atividades culturais, pode criar oportunidades para que eles se sintam parte do ambiente educacional e valorizem a aprendizagem de seus filhos.
- Comunicação constante, estabelecer canais regulares de comunicação, como boletins informativos eletrônicos, grupos de mensagens e reuniões periódicas, permite que os pais estejam atualizados sobre o que está acontecendo na escola e possam contribuir de maneira mais efetiva.
- Envolver a comunidade, a escola pode promover a interação com a comunidade local, convidando pais para participar de projetos educacionais que envolvam a sociedade. Isso pode criar uma sensação de pertencimento e colaboração mais ampla.
- Valorizar o papel dos pais, reconhecer e celebrar o papel dos pais no processo educacional é fundamental. Eventos especiais ou premiações que honrem os pais por seu envolvimento podem aumentar sua motivação para participar ativamente.

O artigo de Ulisses Araújo destaca que a incorporação das tecnologias na educação representa uma "quarta revolução educacional", provocando transformações nos tempos, espaços e relações dentro do ambiente escolar. No contexto da Diretora Judith, que enfrenta a falta de apoio familiar, essas transformações podem ser vistas como uma oportunidade para fortalecer a colaboração entre todos os agentes envolvidos.

As ferramentas do princípio da Educação no século XXI, como plataformas de ensino online, ambientes virtuais de aprendizagem e comunidades educacionais online, podem criar um ambiente mais participativo e flexível. Por meio dessas tecnologias, os pais podem acompanhar o progresso dos filhos, participar de discussões educacionais e se envolver diretamente na jornada de aprendizado. Esse nível de envolvimento pode amenizar a lacuna de apoio identificada pela Diretora Judith, criando uma parceria mais efetiva entre família e escola.

Além disso, a abordagem colaborativa promovida pelas ferramentas do século XXI pode também influenciar a dinâmica de sala de aula. Os alunos, com acesso a recursos diversificados e interativos, podem desenvolver habilidades de pesquisa, resolução de problemas e colaboração de forma mais autônoma. Isso alinha-se ao objetivo da diretora de melhorar o desempenho acadêmico e promover um crescimento mais substancial na aprendizagem dos alunos.

Ao implementar essas soluções, a escola e a Diretora Judith podem trabalhar para superar a alienação que pode surgir devido à pressão do modo de produção capitalista. Promover uma relação mais colaborativa entre família e escola não apenas melhora a educação das crianças, mas também fortalece a coesão social e a valorização da aprendizagem como um empreendimento compartilhado.

A Carta da Terra é um documento que busca estabelecer princípios éticos fundamentais para a construção de uma sociedade sustentável. Valores como respeito, solidariedade, justiça, igualdade e responsabilidade ambiental são essenciais para uma sociedade mais justa e equitativa. No contexto do caso, é importante ressaltar a valorização desses princípios éticos na formação educacional das crianças, tanto pela família quanto pela escola. Ao promover uma educação pautada em valores éticos, é possível desenvolver cidadãos conscientes e comprometidos com uma sociedade mais justa e sustentável.

Abaixo, apresento exemplos de como esses princípios podem ser usados para auxiliar no caso:

Respeito e Cuidado pela Comunidade da Vida: a escola pode promover atividades de educação ambiental, ensinando as crianças sobre a importância da natureza e da preservação ambiental, alinhando-se ao princípio de respeito pela comunidade da vida presente na "Carta da Terra". Isso pode sensibilizar as famílias e incentivá-las a adotar práticas mais sustentáveis em casa.

Justiça Social e Econômica: a carta destaca a importância da justiça social e econômica. A escola pode criar programas que visem reduzir as disparidades educacionais, garantindo que todas as crianças tenham acesso igualitário a recursos e oportunidades educacionais. Isso pode envolver a disponibilização de materiais escolares para famílias com recursos limitados.

Educação para a Responsabilidade Global: a Carta da Terra enfatiza a responsabilidade global. A escola pode incorporar projetos que conectem os alunos a questões globais, como a pobreza ou a sustentabilidade, incentivando-os a pensar em como suas ações locais podem ter

um impacto global. Isso pode inspirar as famílias a se envolverem em ações benéficas para a comunidade global.

Diálogo e Cooperação: a carta promove o diálogo e a cooperação. A escola pode criar um ambiente de colaboração, envolvendo regularmente os pais em discussões sobre o currículo, atividades extracurriculares e eventos escolares. Isso pode fortalecer a parceria entre a escola e as famílias, promovendo um senso de comunidade e responsabilidade compartilhada pelo sucesso educacional das crianças.

Ética da Solidariedade: a ética da solidariedade da "Carta da Terra" pode ser aplicada na escola promovendo atividades que envolvam os alunos em ações solidárias, como arrecadação de alimentos para a comunidade local ou projetos de voluntariado. Isso demonstraria como a escola está comprometida em ensinar valores éticos e em agir de acordo com eles, inspirando as famílias a fazer o mesmo.

Esses exemplos mostram como os princípios da "Carta da Terra" podem ser utilizados também como guia para a escola da Diretora Judith e para as famílias envolvidas. Ao incorporar esses princípios na educação e na cultura escolar, é possível criar um ambiente mais ético, inclusivo e sustentável, onde todos os alunos possam prosperar e contribuir para um mundo melhor.

Se as crianças do segundo ano do Ensino Fundamental anos iniciais na escola pública em que Judith é diretora recebessem um apoio sólido, atenção cuidadosa e acompanhamento efetivo por parte de suas famílias, o resultado no processo de ensino e aprendizagem seria notavelmente positivo. O envolvimento próximo e constante dos pais e responsáveis traria uma série de benefícios que poderiam impactar profundamente o desenvolvimento educacional das crianças. Benefícios como: motivação e engajamento, autoestima e confiança, melhoria da compreensão dos conteúdos, estímulo à curiosidade e à exploração, comunicação escola-família reforçada.

O apoio e o envolvimento dos pais seriam um fator de motivação crucial para as crianças. Saber que suas famílias estão ativamente interessadas em seu progresso educacional geraria uma sensação de valor e orgulho. Esse incentivo adicional aumentaria a motivação intrínseca das crianças para participar das atividades escolares, realizar tarefas de casa e buscar a excelência acadêmica, o apoio dos pais também contribuiria para o desenvolvimento da autoestima e da confiança das crianças. A sensação de serem apoiadas por suas famílias, mesmo diante de desafios acadêmicos, promoveria a ideia de que seus esforços são reconhecidos e valorizados. Isso resultaria em uma postura mais positiva em relação ao aprendizado e a uma maior disposição para enfrentar dificuldades, o acompanhamento e o envolvimento ativo dos pais permitiriam uma compreensão mais profunda dos conteúdos estudados. Os responsáveis poderiam auxiliar nas tarefas de casa, explicando conceitos e tirando dúvidas. Esse suporte personalizado contribuiria para que as crianças assimilassem os conhecimentos de maneira mais eficaz, consolidando as bases necessárias para o progresso acadêmico. Com seu envolvimento criaria um ambiente propício para o estímulo à curiosidade das crianças. A família poderia oferecer atividades complementares, explorar

interesses individuais e ampliar o horizonte de aprendizado para além das salas de aula. Isso promoveria um aprendizado mais abrangente e significativo. O contato regular e próximo entre pais e escola também fortaleceria a comunicação entre essas duas esferas. Isso permitiria que os educadores entendessem melhor as necessidades e os pontos fortes de cada criança, podendo ajustar sua abordagem de ensino de maneira mais precisa. Além disso, os pais teriam mais clareza sobre os progressos e desafios de seus filhos.

4 CONCLUSÃO

A análise do caso da Diretora Judith e dos problemas de desempenho acadêmico no segundo ano de uma escola pública de ensino fundamental revela a importância crucial do envolvimento da família no processo educacional. A falta de apoio das famílias, juntamente com questões éticas, culturais e sociais, impactam significativamente o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. No entanto, ao aplicar as lições dos sociólogos clássicos e considerar medidas para superar as barreiras à participação dos pais, é possível vislumbrar uma conclusão otimista para esse caso. Os teóricos como Émile Durkheim, Max Weber e Jean Piaget enfatizam a importância das interações sociais, do apoio familiar e da transmissão de valores éticos e culturais na educação das crianças. A autoestima, identidade e desenvolvimento cognitivo das crianças são moldados por essas interações, destacando a necessidade de envolver ativamente os pais na educação. Karl Marx aponta para a alienação na sociedade capitalista, que pode levar as famílias a negligenciar suas responsabilidades educacionais. No entanto, medidas como horários flexíveis para reuniões escolares, acesso a materiais educacionais online e compartilhamento de recursos podem mitigar essa alienação.

Além disso, a incorporação das tecnologias educacionais do século XXI pode fortalecer a colaboração entre família e escola. Plataformas online e ambientes virtuais de aprendizagem permitem que os pais acompanhem o progresso de seus filhos e participem ativamente na jornada educacional. Isso não apenas ameniza a falta de apoio familiar, mas também melhora a dinâmica da sala de aula, capacitando os alunos a desenvolver habilidades autônomas de resolução de problemas e pesquisa.

A Carta da Terra também oferece princípios éticos valiosos que podem guiar a educação das crianças, promovendo respeito, justiça, responsabilidade global e cooperação. A incorporação desses princípios na escola e na família pode criar um ambiente mais ético, inclusivo e sustentável, onde todos os alunos prosperam.

Assim, ao adotar essas estratégias, a escola da Diretora Judith e as famílias podem trabalhar juntas para superar os desafios identificados e proporcionar às crianças um ambiente de aprendizagem enriquecedor. Com o apoio ativo dos pais, as crianças podem alcançar um melhor desempenho acadêmico, desenvolver habilidades valiosas e se tornar cidadãos conscientes e comprometidos com uma sociedade justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

- Durkheim, Emile.** "Education and Sociology." The Free Press, 1956.
- Weber, Max.** "Economy and Society: An Outline of Interpretive Sociology." University of California Press, 1978.
- Piaget, Jean.** "The Psychology of Intelligence." Routledge, 2001.
- Mead, George Herbert.** "Mind, Self, and Society: From the Standpoint of a Social Behaviorist." University of Chicago Press, 1934.
- Araújo, U.** "A Quarta revolução Educacional: A mudança De Tempos, espaços E relações Na Escola a Partir Do Uso De Tecnologias E Da inclusão Social". *ETD - Educação Temática Digital*, vol. 12, novembro de 2010, p. 31-48, doi:10.20396/etd.v12i0.1202
- Ulisses Araujo. "Technology as Symptom and Dream" - MIT Press, 2006
- Sheldon, S. B., & Epstein, J. L.** "Improving student behavior and school discipline with family and community involvement." *Education and Urban Society*, 35(1), 4-26. 2002.
- DA TERRA, Carta.** *A carta da Terra. Eco-92.* Rio de Janeiro: Comissão Carta da Terra, 2000.